

## ESCRAVATURA E TRABALHO INFANTIL: CPLP declara-se intolerante

19 Fevereiro 2016

O SECRETARIO-EXECUTIVO da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o moçambicano Murade Murargy, defendeu quarta-feira (17) que os Governos não podem permitir a existência, no século XXI, de escravatura e trabalho infantil.

“Em pleno século XXI, não podemos admitir que tenhamos ainda escravatura de crianças. A CPLP tem de dar o exemplo, que no seu espaço não haja escravatura da criança, não haja trabalho infantil. Os Governos não devem permitir isso”, sublinhou o responsável, que falava na cerimónia de abertura oficial do Ano da CPLP contra o Trabalho Infantil, no Parlamento português, em Lisboa.

No momento em que celebra 20 anos, a CPLP deve reflectir sobre "que políticas traçar para apoiar os Estados-membros para que esta aberração seja completamente erradicada", sustentou Murargy.

“Combater o trabalho infantil significa assegurar a cidadania de um universo de crianças desfavorecidas. Se pretendemos vencer esta luta será necessário redobrar o nosso empenho no combate e continuar a propor medidas permanentes para proteger as futuras gerações do trabalho infantil”, defendeu.

Isabel Amaral Guterres, ministra da Solidariedade Social de Timor-Leste - país que actualmente preside à CPLP -, alertou que o combate ao trabalho infantil exige "ir à raiz do problema", que está "muito associado à pobreza".

"Combater a pobreza e desenvolver programas de protecção social às famílias com crianças é com certeza uma forma importante de contribuir para a eliminação do trabalho infantil", a par de uma "política de educação adequada, com qualidade e determinando um período de ensino obrigatório, de modo a retirar as crianças do mercado do trabalho, formal e informal, e garantir a sua formação académica e humana", defendeu.

Em nome do Parlamento português, a vice-presidente da AR, Teresa Caeiro, apelou para que a CPLP seja, além de uma "união em torno da língua", também "uma união em torno da defesa incondicional dos direitos humanos e de luta contra este verdadeiro flagelo".

Na sessão, foi apresentada a imagem oficial do Ano da CPLP contra o Trabalho Infantil e os participantes mostraram um cartão vermelho contra esta realidade.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/internacional/51173-escravatura-e-trabalho-infantil-cplp-declara-se-intolerante>